AS HISTÓRIAS DOS QUILOMBOS E QUILOMBOLAS NA ESCOLA: ARTE, CULTURA, DIVERSIDADE

Noemia Araújo Paranhos
(Estudante de graduação, UFBA, bolsista PIBIEX)

Maria Inês Corrêa Marques
(Professora, UFBA, orientadora)

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa procurou compartilhar vivências e contribuir para a preservação das tradições históricas e da diversidade sociocultural quilombola de Santiago do Iguape, enquanto direito humano fundamental buscando promover a difusão da memória e história quilombola na escola contribuindo para fomentar o que determina a Lei 11.645 / 2008 sobre o ensino de História do Brasil, considerando seus protagonistas e dentre eles estão às populações quilombolas.

OBJETIVO

Promover a difusão da Memória e História Quilombola na escola, e para além dela, a partir de pesquisa histórica, narrativas, documentos imagéticos e sonoros, reunindo acervo para fundar o Ecomuseu Quilombola do Iguape e a construção de uma cartilha histórica. As realizações destas ações visaram colaborar para tornar realidade o que determina a Lei 11.645/200, a inclusão de conteúdos programáticos relacionados com a formação histórica e cultural do povo brasileiro, abordando a cultura e a luta dos povos negros e indígenas na formação da sociedade nacional.

METODOLOGIA

A atividade desenvolvida neste período, orientada por uma metodologia baseada na perspectiva da ação-formação, de caráter semi-imersivo criou espaços de convivência para a realização das atividades em lócus. Sendo assim, na investigação foram empregadas técnicas de observação e escuta visando entender as comunidades quilombolas como um todo ressaltando as suas questões politico/sócio/econômico/culturais, no que corresponde a preservação e difusão dos valores, saberes e práticas tradicionais, estes momentos possibilitaram o intercâmbio de experiências e a aproximação entre a equipe de pesquisa e as comunidades quilombolas.

RESULTADOS

Os objetivos registrados no plano de trabalho foram cumpridos com resultados positivos, graças à metodologia utilizada que possibilitou a ação colaborativa entre a equipe de pesquisa e as comunidades quilombolas. Iniciamos com a análise dos referenciais teóricos e metodológicos para a pesquisa; visitamos o local da pesquisa para estabelecer vínculos e buscar espaços de convivência e contato com moradores antigos, líderes comunitários; visando estreitar relações de confiança. Observamos a produção de conhecimento e as condições de vida, trabalho, lazer, saúde educação, meio ambiente. Sistematizamos entrevistas e organizamos rodas de conversa para levantar dados e informações úteis ao projeto, divulgar e difundir os conhecimentos da própria comunidade e suas memórias através da criação do Ecomuseu Quilombola do Iguape e da produção da cartilha histórica para os estudantes de ensino fundamental do Kalolé e para os moradores envolvidos no projeto. Durante a realização dessa pesquisa buscamos reconhecer valores, saberes e práticas tradicionais existentes na memória do povo e os modos de preservação dos mesmos.